

# Sino Azul

Nº 4 — 1960



# Sino Azul

ANO XXXIII Nº 4 — 1960

CAIXA POSTAL 450  
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS  
EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPIRITO SANTO



## NOSSA CAPA

Comemorando o «Dia da Telefonista», a Empresa de Turismo Saturnin ofereceu, às nossas colegas do Estado da Guanabara, um passeio nos pontos pitorescos da cidade.



Ruth Dalva de Andrade, uma das graciosas colegas que desfilaram como manequins.



Elizabeth Silva, num gracioso modelo que arrancou significativos aplausos no desfile.



Olimpia de Oliveira, foi outra destacada participante no belo desfile da C. T. B.



Com a sua tradicional classe de outros desfiles, Janete de Oliveira brilhou na passarela.

# DESFILE DE MODAS

## Encerrado com brilhantismo mais um curso de Corte e Costura para funcionárias

Com grande solenidade e brilhantismo, formou-se mais uma turma no Curso de Corte e Costura mantido pela Companhia Telefônica Brasileira, no Rio, para as suas funcionárias. A turma corresponde ao período 1958-59 e teve como eficiente e paciente mestra, a professora Auzenda Martins de Almeida que vem revelando segredos da agulha e da tesoura, a dezenas de servidoras da C. T. B. que utilizam as suas horas vagas, para adquirir conhecimentos de enorme utilidade para qualquer mulher.

A nova turma teve como paraninfo o superintendente geral do Pessoal, L. A. Latimer e como oraçora, a diplomanda Carmen Vieira da Cunha que, em bonitas palavras, enalteceu o esforço da mestra e o empenho da Campanha em proporcionar êsses ensinamentos. Um desfile de modas, com modelos confeccionados pelas diplomandas e uma exposição de trabalhos, complementaram a solenidade da entrega dos diplomas que se notabilizou pelo grande número de pessoas que a ela compareceram.

Ely da Fonseca luziu modelo dos mais apreciados.



A exposição de trabalhos das alunas da professora Auzenda M. de Almeida teve a apreciação de grande número de colegas de todos os departamentos, curiosas por verificar o alto aproveitamento das aulas pacientemente ministradas por aquela mestra. Os resultados foram os melhores.



Anie Winter Monteiro, num «d e u x piéces».



Deir Leal, desfilou e orientou as nossas colegas, na bela tarde de elegância.



Denilza Rodrigues da Silva, Elegante, num conjunto de tarde.



## TARDE DE ELEGÂNCIA

**O desfile de modas coroou a série de comemorações da conclusão do Curso**

**A** CERIMÓNIA da inauguração da exposição de trabalhos executados pelas alunas, teve a honrá-la, para descerrar-lhe a fita simbólica, o Dr. Theodoro Arthou, Superintendente Geral Adjunto, que dividiu, com a professora Auzenda M. Oliveira, a tarefa agradável, diante de outros superintendentes gerais e de inúmeros colegas.

A mostra provocou enorme interesse por parte das colegas da C. T. B. que, durante os dias em que permaneceu aberta, não se cansaram de ver os magníficos modelos criados pelas novas diplomadas do Curso que tanto sucesso vem alcançando.

A esquerda, o instante da inauguração da mostra de trabalhos, quando o Dr. Theodoro Arthou e a Prof. Auzenda M. de Almeida, cortavam a fita simbólica.

A direita, o belo grupo formado pelas colegas que desfilaram como manequins, na bela tarde de encerramento do Curso de Corte e Costura da C. T. B.



Adir de Freitas Canito apresentou este bonito estampado.



Josephina Soares Martins. Modelo verde com «pois», sapatos e luvas brancos.



Edith Freitas Azevedo, também aplaudida.



## FESTAS À CAIPIRA NO RIO E EM SÃO PAULO



Um casal alegre na festa de São Paulo. Dois «caipiras» divertidos como poucos.

Mais uma vez o delicioso pretexto das festas juninas serviu, no Rio e em São Paulo, para alegres reuniões de funcionários da C. T. B., dentro das suas agremiações.

Na paulicéia, o T. C. realizou uma excelente festa a que nada faltou e, no Rio, o T. A. C. levou ao Ginásio Independência aproveitando o ensejo para comemorar o "Dia das Telefonistas", a maior parte de seu quadro social para que todos se divertissem a valer, dentro da tradição do clube.

Alegres caipirinhas, divertidos caipirões, trajados à moda do interior, animaram as duas festas, no mesmo espírito de sadia camaradagem.

No Rio, o "casamento caipira", verdadeira peça teatral dirigida pelo Ari Secca e a quadrilha, foram os pontos culminantes.



Estas duas «elegantes da roça», destacaram-se pela originalidade dos tipos.

A direita, ao alto, quatro colegas fazem uma breve pausa nas danças, enquanto as quatro, de baixo, foram um «cordão» alegre e emoldurado de sorrisos.



O «padrinho» da noiva, após o casório, entrou na quadrilha com um «brôto» do «arraiaá» e a gordura não atrapalhou a sua jovialidade. Brilhou.



A bonita Norma Gantert, colecionadora de títulos de beleza, foi uma das atrações da quadrilha na festa do T.A.C. Seu par demonstrou entusiasmo.



Ai está um delicado friso de gentis colaboradoras da quadrilha, jovens associadas do Telefônica Atlético Clube e convidadas especiais, que garantiram parte do sucesso da festa das Telefonistas.

# O QUE DIZEM DE NÓS

**A**S diligentes telefonistas e os demais colegas que se esforçam para bem servir ao nosso público, continuam recebendo os louvores a que fizeram jus em sua atividade cotidiana. Inúmeras cartas, oriundas de entidades oficiais e de empresas particulares, são o testemunho dessa dedicação ao serviço que merece o devido realce.

São fatos do dia a dia em que atestam bem alto, o espírito que anima quantos se dedicam ao serviço telefônico.

## DIA DAS TELEFONISTAS

Em muitas cidades brasileiras vai se tornando hábito, festejar, a 29 de junho, não só o glorioso São Pedro, como também, o Dia das Telefonistas que com a festa do Guardião Celestial coincide. O "Diário da Sorocabana", editado em Ourinhos, inseriu em primeira página, na data em questão, expressiva mensagem à Telefonista o que igualmente fizeram "O Comércio do Jahu", desta cidade paulista e o "Correio de Garça".

Palavras gentis foram estampadas nesses jornais, em carinhosas menções de admiração e gratidão, a quantas, dia e noite, zelam atentamente pelas respectivas populações.

## REGISTRO

Registrando a presença em sua redação de dois representantes de "SINO AZUL", em missão de reportagem, "O Imparcial" de Araraquara dedicou palavras encomiásticas à nossa revista e aos serviços da C. T. B. nessa cidade.

## CONGRATULAÇÕES COM A CTB

A requerimento do Deputado Coronel Geraldo Antônio Martins, aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, foi consignado em Ata, um voto de congratulações com a C. T. B. pela ampliação de seu sistema naquela cidade, ao ensejo da inauguração da estação "65". Justificando o seu requerimento, disse o representante do povo: "A Companhia Telefônica Brasileira conquanto não tenha sido ainda prorrogado ou renovado o seu contrato — diga-se de passagem: a Companhia Telefônica Brasileira está de tal forma integrada e aparelhada na exploração do serviço de telefones que nenhuma outra poderá melhor do que ela, prestar melhores serviços — com a municipalidade e isto por depender a medida de autorização legislativa que deve ser emanada da Câmara de Vereadores, prossegue, no interesse do povo paulistano, ampliando os seus serviços nesta Capital."

## ELOGIO ESPECIAL

A Senhora Maria Conceição Peñagaricano, escreveu à Companhia, pedindo fôsse feito um agradecimento especial ao nosso colega José Amaro do Espírito Santo, porteiro do Pôsto Público situado no Edifício Marquês do Herval, no Rio. Aquela senhora utilizou-se de um dos aparelhos situados naquele pôsto e ali deixou uma carteira com dinheiro e documentos. Mais tarde, ao voltar ao pôsto, dando-a como perdida, teve a satisfação de vê-la devolvida pelo fun-

cionário em questão que, tendo-a encontrado, guardou-a para fazê-la chegar às mãos da legítima proprietária.

## VIAJOU, MAS VALEU

Encontrando dificuldade em falar pelo telefone, de Juiz de Fora para Rio e São Paulo, e necessitando fazê-lo com urgência, João Miguel Mansur, da "Empresa Unida", viajou 70 quilômetros e foi a Três Rios. Em carta dirigida à nossa Companhia, o citado senhor declarou-se surpreendido com a facilidade com que pôde fazê-lo dali. "Em poucos minutos — declarou — fiz tôdas as ligações e voltei para casa contente e sentindo-me compensado pelo sacrifício de viajar 70 quilômetros para telefonar".

## PLACA DE RUA

A "Tribuna Magazine", de Bauru, dedicou sentida crônica a Francisca Ibanez, saudosa colega que a morte recentemente levou. A revista afirmando não querer deixar passar sem adequado registro o fato, assinalou o valor das telefonistas, como Francisca, na vida de sua cidade. E, diz: "A gente vê tantos nomes de rua por aí que não será demais acrescentar o nome da antiga telefonista nos catálogos citadinos. Entre os primeiros e os últimos ilustres; entre Pelé e Chico Alves. Entre o pracinha Rodrigo e a parteira Bernardina.

Ela bem que merece. Por ela e por tôdas aquelas que do outro lado da linha têm cinco por cento de louvores e o resto em desafôros.

Com a palavra os que dirigem a cidade."

# PRESERVAÇÃO E DEFESA DE PATRIMÔNIO DE EMPRESA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

**Tendo em vista a grande repercussão das notícias sôbre os roubos de fios que afetam à própria segurança nacional, divulgamos abaixo, alguns pormenores sôbre o assunto e o serviço que, na C. T. B., tem a missão de protegê-los**

As atuais circunstâncias econômicas, acarretando a falta de matéria prima e equipamento, decorrente da inflação, da política cambial e outras causas, criam condições extraordinárias para a ação da fauna dos marginais, cuja proliferação encontra ambiente nos grandes centros, apesar da ação da polícia e da Justiça.

Com uma rede aérea interurbana de milhares de quilômetros de fio nú de cobre, utilizada nas ligações telefônicas, interestaduais e internacionais, atravessando áreas ermas e desertas, afastadas das estradas, de difícil policiamento, aí se exerce a ação nefasta dos meliantes.

Não há necessidade de se ressaltar o prejuízo material e moral para a concessionária, além de atingir a própria segurança nacional, com as interrupções constantes das comunicações telefônicas, representado pelo roubo de quilômetros dos fios da rede aérea.

Neste setor, a Seção de Ocorrências, Sindicâncias e Liquidação de Danos mantém serviços de reparos e de controle administrativo, para conhecer as incidências de local e hora em que se verificam os roubos.

E' um serviço noturno de patrulhamento e vigilância, com a colaboração das autoridades policiais, oferecendo risco de saúde e vida, por ser executado ao relento, sujeito às intempéries, obrigando os funcionários a enfrentar, não raro, quadrilhas de ladrões, perfeitamente organizadas, equipadas com armas de fogo automáticas, além de transporte em caminhões e bicicletas. Para se ter uma idéia das atividades dos ladrões, aí estão alguns dados: No período de 12 meses, nas

áreas dos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara: 850 quilômetros e fio de cobre, aproximadamente, foram roubados, no valor de quase 7 milhões e seiscentos mil cruzeiros. Foram presos 23 ladrões e 5 receptadores, sendo recuperados 970 quilos de fio.

Atentando-se para as proporções da área a ser vigiada, abrangendo o território de dois Estados, e à organização das quadrilhas de ladrões, constata-se o vulto de esforços e meios em pessoal, viaturas, aparelhagem de exames e cooperação policial que deverão ser empregados para um serviço de repressão adequado.

Todavia, embora estes recursos atualmente não correspondam à importância da tarefa a executar, as deficiências existentes são supridas pelo entusiasmo, zelo, dedicação e abnegação de seus executores, funcionários da Companhia Telefônica Brasileira e contratados.

Devemos levar em consideração que as prisões, sempre que efetuadas, conduzem ao desbarato de quadrilhas e à identificação e detenção dos receptores, causa principal de toda a ação criminosa, porquanto estimula os ladrões com a garantia da conversão do produto do roubo em dinheiro, e, em alguns casos, financiando aquelas atividades.

Neste rápido esboço, evidencia-se o grande esforço humano e econômico a que uma empresa concessionária de serviço público, sujeita a um regime tarifário inadequado, é obrigada, a fim de preservar um patrimônio que pertence a toda a coletividade, vendo-se obrigada a desviar apreciáveis somas para despesas estranhas à sua operação.



Jeanete Oliveira, Hélio Neri e Ary Secca, numa cena da peça de Pedro Bloch, «Uma janela para o sol», outro êxito a somar nos muitos alcançados pelo elenco do Telefônica A. Clube.

## TAC: COLEGAS FAZEM TEATRO

**M**AIS uma vez, apresentou-se com brilhantismo, o elenco teatral do Telefônica A. C. Desta feita, Hélio Neri, diretor e principal intérprete do afinado conjunto, deu aos associados do T. A. C., a peça de Pedro Bloch — “Uma janela para o sol”, em que contou com a presença de Jeanete Oliveira e Ary Secca, para completar o número de intérpretes.

“Uma janela para o sol” é obra da primeira fase teatral de Bloch, quase após

à sua estréia (com “O Grande Alexandre” em parceria com o nosso colega Roberto Ruiz) e quando Bloch ainda era, praticamente, um grande nome do rádio, introdutor do “teatro especificamente radiofônico”, ou seja, o “radiatro”, como o chamava, e em que fez as primeiras experiências com um só intérprete (ora Amélia de Oliveira, ora Rodolfo Mayer) com o “Monovox”, da antiga Rádio Ipanema, precursores do sucesso inte-

nacional que viria a ser “As Mãos de Eurídice”.

Hélio Neri que já fizera a peça com Rodolfo Mayer e Lourdes Mayer, nas primeiras apresentações do original, quis levá-lo para os nossos colegas e o fez de maneira magnífica, destacando, ainda, excelentes trabalhos por parte de seus companheiros, dando à representação, alto clima dramático e interpretativo.

Mais um triunfo para o Telefônica A. Clube.

# Como se processa uma ligação telefônica

## Colaboração da Escola da Rêde

**P**ROSSEGUIMOS, com o presente artigo, na publicação de uma série de colaborações especiais da Escola da Rêde, através das quais, fazemos interessantes esclarecimentos sobre os "segrêdos" das comunicações telefônicas.

O número de vibrações de um corpo em um segundo, se denomina frequência.

Para que uma vibração seja audível ao ouvido humano, será necessário que a sua frequência esteja compreendida entre 16 a 16.000 vibrações por segundo ou, 16 a 16.000 ciclos por segundo. Entretanto, existem alguns animais como o cão e o morcêgo, por exemplo, que ouvem sons cujas frequências atingem 25.000 e 50.000 ciclos por segundo, respectivamente.

Isto quer dizer que um ambiente perfeitamente tranqüilo e sossegado para nós, onde o silêncio se nos afigura absoluto, pode ser barulhento e tumultuoso para o fiel amigo do homem.

O ser humano é dotado de um sistema transmissor e de um sistema receptor da voz. O sistema transmissor é formado pelas cordas vocais, que são membranas elásticas esticadas através da abertura da traquéia.

A voz é o resultado da vibração dessas cordas vocais, causada pela passagem do ar, sob nosso controle, proveniente dos pulmões, e modificada, principalmente, pela língua, pe-

los lábios e pelos dentes, de maneira a formar os diferentes vocábulos.

O sistema receptor é formado pelo ouvido, onde se acha localizada a membrana do tímpano, que se põe a vibrar ao contato das ondas sonoras do ar.

As qualidades particulares de um som resultam das características físicas do movimento vibratório que lhe dá origem: amplitude e frequência das vibrações e natureza dos corpos vibrantes. Têm as denominações de *intensidade*, *altura* e *timbre*.

Conforme a intensidade, o som tornar-se-á perceptível à maior ou menor distância. Diz-se, então, que um som é *forte* ou *fraco*.

A quantidade de vibrações executadas na unidade de tempo estabelece a característica física do som denominada *altura*. A altura de um som depende da frequência do movimento vibratório.

Quanto maior fôr o número de vibrações por segundo, isto é, quanto maior fôr a frequência, mais agudo será o som.

Quando a frequência de um som agudo decresce gradativamente, o som vai deixando de ser agudo, tornando-se grave.

O timbre é a qualidade que permite distinguir dois sons, da mesma altura e da mesma intensidade, produzidos por instrumentos diferentes.

Quando as ondas sonoras se chocam em seu caminho, com um obstáculo, elas se

refletem e produzem o que se denomina *eco* ou *ressonância*.

A velocidade de propagação do som varia de acôrdo com o meio propagador. Ela é maior através dos sólidos e menor através dos gases. Varia, também, com a temperatura.

No ar atmosférico, à temperatura de 15° C, a velocidade de propagação do som é de 340 m por segundo.

O telefone permite que a voz vença distâncias que seriam intransponíveis para a sua emissão direta.

Ele possui, da mesma maneira que o homem, um aparelho transmissor e um aparelho receptor do som. Entretanto, não é, na realidade, o som original que é transmitido de um telefone para outro. O som é reproduzido, no telefone ligado na outra extremidade da linha, com o auxílio de correntes elétricas que variam de intensidade, variações essas causadas pela vibração do diafragma do transmissor que, por sua vez, fazem vibrar, análogamente, o diafragma do receptor, reproduzindo, portanto, o som original.

Vamos, então, dar, antes de prosseguir, uma descrição resumida dessas duas peças essenciais do telefone.

\*

No próximo número, daremos algumas outras noções sobre o assunto em pauta.



Após o casamento, os «caipiras» «Hemelino» e «Maria Doce», se beijam. Tudo saiu como os nubentes desejavam. Agora: paz e amor.



A barraca «Bossa Nova» foi bastante procurada pelos orôtos. Todos queriam provar os deliciosos quitutes que, ali, eram distribuídos gratuitamente. As colegas telefonistas souberam preparar a sua festinha.

## As Telefonistas Festejam seu Dia

A S nossas colegas do Departamento do Tráfego, no Rio, comemoraram o Dia da Telefonista com bonita festa à "caipira", realizada no restaurante da Estação Norte, à rua Alexandre Mackenzie. O ponto culminante das festividades, foi o casamento, na roça, de "Hemelino" (Marly Belmiro) com "Maria Doce" (Nilma Fernandes da Rocha) e as gozadíssimas caretas do "padre Crispim" (Ruth Dalva de Andrade).

Ao acontecimento, além das inúmeras telefonistas, compareceram funcionários de outros departamentos da C. T. B. Numa barracquinha bem ornamentada; um grupo álcere de colegas do Tráfego, servia a todos caldo de cana, batata doce assada e outras guloseimas.



«Padre Crispim» gostou de ser fotografado. Fêz inúmeras caretas. Foi uma das atrações da divertida festinha das telefonistas. Recebeu merecidos aplausos.



Essas gentis colegas do Departamento do Tráfego, com a sua graça e beleza, compareceram à festa e, lá, riram muito do humorismo dos «caipiras» e ficaram bastante satisfeitas com a comemoração do dia que lhes é dedicado — o Dia da Telefonista, festejado no Estado da Guanabara.



Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego; Francisca Brum, Superintendente de Estudos do Pessoal; Zilah Vargas, Telefonista-Chefe; Afonso Vilar, Chefe do Distrito de Tráfego e Vicente Vita Neto, Superintendente do Pessoal, saborearam as guloseimas servidas na barraca Bossa Nova.



A equipe que levantou o título de campeã na série B, Torneio Início, nos XIII Jogos Desportivos promovidos pelo SESI em São Paulo, derrotando o Manufatura da Estrêla, o quadro dos Laticínios Vigor e o das Balanças Felizola. Craques mesmo!

## ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS EM SÃO PAULO

A equipe dos «solteiros» que jogando a «principal», venceu os casados por três tentos a um.





Após os jogos, uma alegre chopada em homenagem ao promotor.



Interessantes competições desportivas foram levadas a efeito em São Paulo, envolvendo equipes de funcionários da C. T. B.

Intervindo nos XIII Jogos Desportivos Operários, comemorativos do 1º de maio e organizados pelo

SESI, a equipe de futebol da Telefônica, venceu a série B, do Torneio Início, derrotando valorosos adversários.

Outra competição realizou-se na praça de esportes do Telefônica Clube, com os empregados do Dis-

trito C-2 — Rêde São Paulo — disputando casados e solteiros, por iniciativa de José dos Santos Lage. Disputaram quatro quadros, empatando a preliminar por 1 X 1, venceu os solteiros a "principal" por 3 X 1.

A valorosa equipe dos «casados» que ofereceu séria resistência e perdeu com desportividade.





Novos e veteranos de Bauru, unidos na mesma satisfação pelo dever cumprido.



Sylvio Dardes, Chefe da Seção de Vendas, do Departamento Comercial, Divisão Interior, à direita, recebe cumprimentos de Mario Messenberg e José P. Gouvêa.

## Entrega de emblemas em Bauru, Araraquara e na Guanabara

**M**AIS colegas foram alvo de diversas homenagens, nas tradicionais cerimônias com que a nossa Companhia premia aqueles que, num trabalho oporoso e eficiente, durante longos anos, se dedicam à causa comum, expressa no nosso lema "para servir melhor".

Em Bauru, em Araraquara e no Rio, houve festa e muita alegria.



Grupo de jovens colegas, telefonistas, que colaboraram para o êxito maior da festa dos veteranos de Bauru. Foram um dos grandes fatores do sucesso alcançado.



**Benedicto Candido, da Rêde, em Ourinhos, com trinta e cinco anos de serviço, recebeu seu emblema do Prefeito, Dr. Irineu Bastos. Ao centro, J. T. Sarkisoff, Superintendente da Rêde, Div. Interior.**



**Outro grupo, formado pelas gentis telefonistas que envidaram os maiores esforços no sentido de fazer da festa de Bauru, nas dependências do Clube Atlético Paulista, um êxito integral. E o esforço valem!**



Adelina Franco Papa, veterana de dez anos, exhibe um mimo oferecido pelo colega José Murta a todos os veteranos.



D. Joana Gazzaniga, do Tráfego de Rio Claro, com seus quarenta anos de serviço, não chegou para os abraços de todos os presentes.



Vergílio Alves da Cruz, outro veterano da Telefonica com 40 anos de atividade. Pertence à B... e atua em Ribeirão Preto.



## ARARAQUARA

Zilá Paronetto e Amélia Aecial, literalmente, não tiveram mãos a medir na distribuição do bom churrasquinho, uma especialidade!

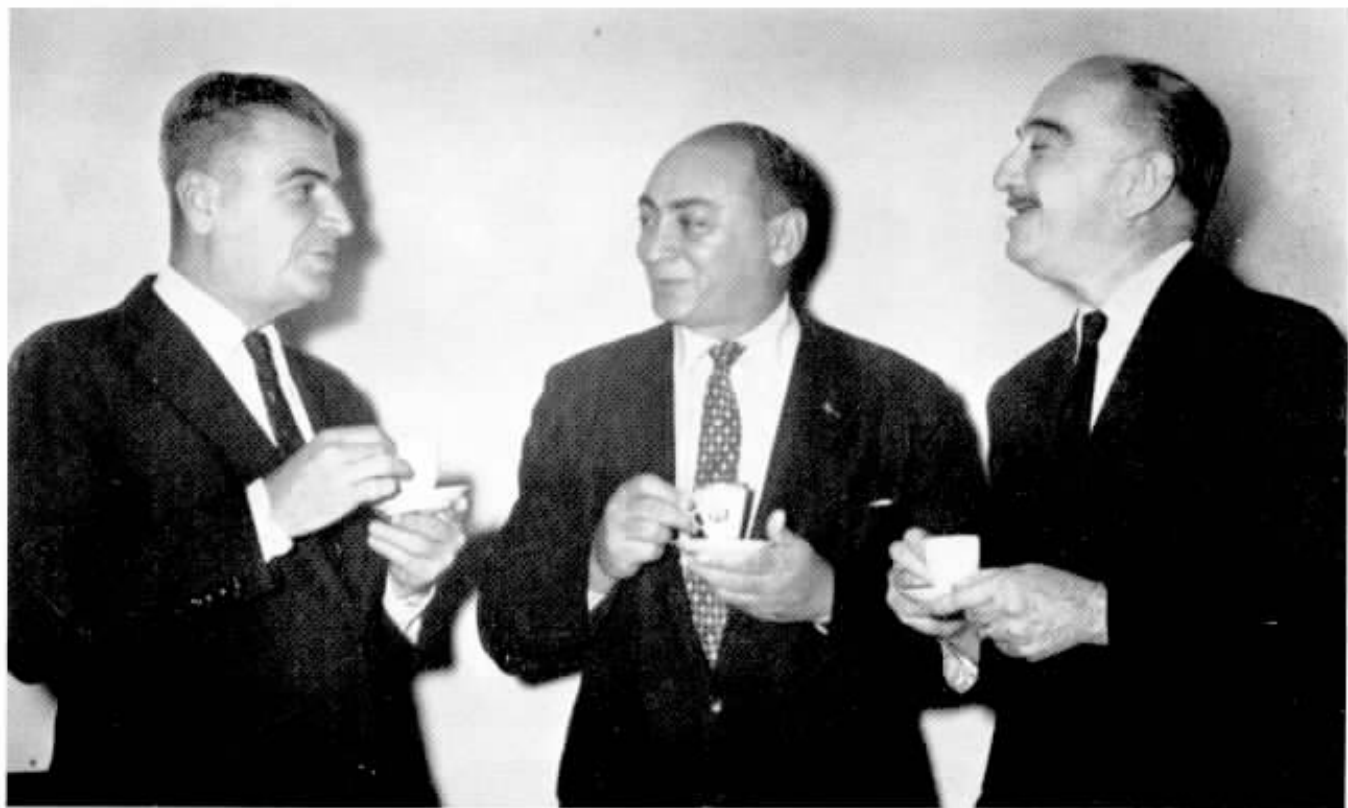
J. B. Carvalho Mello, gerente do Distrito, entre colaboradoras da festa em Araraquara que transcorreu com o brilho de sempre.



Em cima, à direita, Angelo Bonetti, ao violino, acompanhado de seus parientes, num conjunto bem harmonioso e que muito agradou na bela tarde dos veteranos, nos salões das Indústrias Nigro.

A direita: alegre grupo de funcionárias de São Carlos, saboreando o tão delicioso churrasco. Depois, houve um baile e estas moças não pararam mais. O instantâneo foi de antes. Depois, seria difícil.

D. Maria de Mello Almeida, com 40 anos de serviço, ao centro, foi muito felicitada ao receber seu emblema. José Portugal Gonyêa, Superintendente Comercial da Divisão de Interior, esteve presente à hora do apêto de mão.



Nesta foto, estão representados cento e cinco anos de serviço ativo na Companhia Telefônica Brasileira, pois cada um dos nossos colegas acima, tem trinta e cinco anos de trabalho na organização. São eles, da esquerda para a direita, José Gonçalves Pereira Filho, da Rede do Estado do Rio; Elpídio Correia de Mattos, Superintendente de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho e Renato Osório Britto Sanches, da Contabilidade, os dois últimos da Divisão da Guanabara.

## G U A N A B A R A

Adalgisa Haydée C. Iório, é uma das mais antigas telefonistas da C. T. B. Está comemorando 40 anos de atividade!



Rinaldo Franco é outro veterano de 40 anos. Chefe de Seção de Equipamento de Estação, Rinaldo é um excelente colega.



Regina Menezes da Costa também atua no Tráfego da Divisão e conta com idênticos quarenta anos de trabalho.



# SATÉLITES ARTIFICIAIS REFLETIRÃO COMUNICAÇÕES TELEFÔNICAS

**A** NOTÍCIA publicada nos jornais deu um fio de esperança a muita gente. Sim, agora, com um novo sistema de comunicação, tudo indica que será fácil, dentro em breve, fazer-se ligações mais rápidas e perfeitas. A amolante expectativa que durante todos esses anos acalentamos, na fila, à espera da instalação de um aparelho telefônico parece não ser mais problema. O "Plano para telefones" — esse o título de interessante e curiosa nota, diz que a "Bell System", concessionário dos serviços telefônicos nos Estados Unidos, propôs à "Federal Communications Commission", uma idéia que irá revolucionar e resolver, definitivamente, o problema das ligações internacionais — isto é, lançando ao espaço 50 satélites artificiais que, girando em torno da terra, poderão efetuar 300 chamadas simultâneas. O preço de cada satélite está orçado em US\$ 1 milhão.

Como se observa, a coisa é realmente revolucionária... e cara. É o passo da evolução no caminho da transmissão telefônica do futuro. A grande prova, o primeiro teste, já foi conquistado: a conversa de dois cientistas, por telefone, em extremos dos Estados Unidos. Suas vozes foram à lua e voltaram. O uso dessa transmissão regular foi de um sistema intercontinental de sinais radiotelefônicos. Isso indica

que há possibilidade de suprimir, totalmente, as interferências atmosféricas e de estabelecer contato com qualquer parte do nosso planeta.

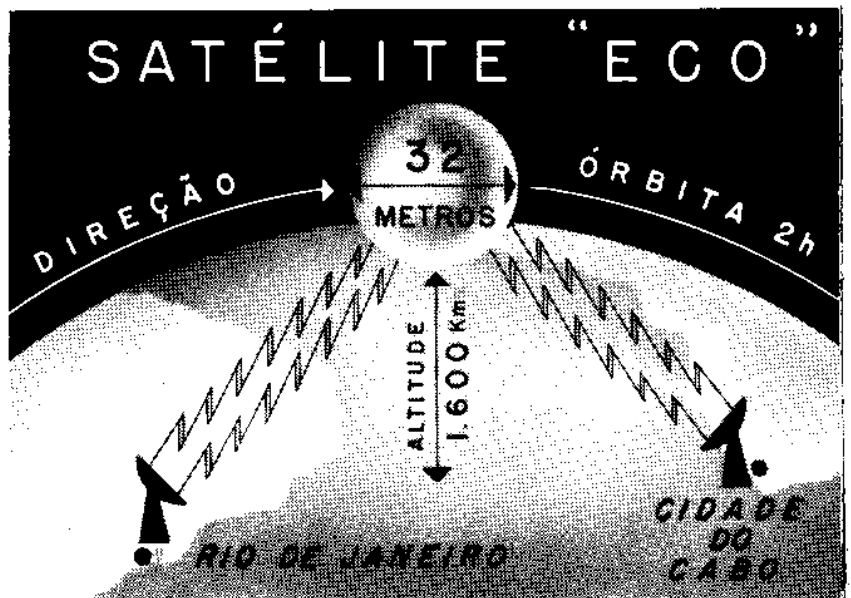
A outra conquista no campo experimental da radiocomunicação é o "Eco I", que faz parte do plano de satélites artificiais, lançado em órbita nos E. U. A. para refletir sinais de rádio. Ele está localizado a 1.600 milhas da terra, onde fixou-se como a estrela artificial mais brilhante do céu (um diâmetro igual à altura de um edifício de dez andares). O "Eco I", também conhecido como o "espelho de rádio", viaja pelo espaço em uma órbita, a altura que varia entre 1.638 e 1.866 quilômetros. Efetua a volta à terra em 121,6 minutos. Sua velocidade horária, no apogeu, é de 24.846 quilômetros, e a velocidade por hora no perigeu é de 25.558 quilômetros.

Aliado a esse acontecimento, também nos chega a notícia de que o Presidente D. Eisenhower teve a sua voz transmitida pelo rádio, da Califórnia a New Jersey, por meio desse gigantesco satélite. Entre outras coisas, disse o primeiro mandatário americano: "O Globo satélite que reflete estas palavras, pode ser utilizado livremente por qualquer nação para expe-

riências semelhantes em seu próprio interesse".

Os estudos, os planos arrojados e as experiências científicas, continuam. As possibilidades de uma melhor transmissão telefônica, no futuro, se fazem sentir. No Brasil, aguardamos pacientemente que essas experiências surtam bons resultados, como até hoje estão sendo obtidos — pois, logicamente, em breve seremos também beneficiados. Agora, no entanto, estamos dando os primeiros passos para um melhor serviço de comunicação. Começamos a compreender que é necessário "gastar para ter", seguindo o exemplo de outros países e mesmo de algumas cidades brasileiras. Tem-se em conta por exemplo que o autofinanciamento seria uma solução ideal para resolver o problema dos telefones, acabando de uma vez por todas com o vexame das pessoas que estão na fila, durante longo anos. O autofinanciamento, plano que consiste na convocação do assinante para financiar uma parte do custo do seu próprio telefone por um suave sistema de pagamento, e a restituição do capital após algum tempo, acrescido de juros adequados.

Lógico que, através desse plano, será possível a ampliação dos serviços telefônicos nas cidades brasileiras.





# C. T. M. G.

## Veteranos de Varginha

### A Sul América Paga Seguro de Vida em Grupo

Nossos colegas da Companhia Telefônica de Minas Gerais têm tido ensejo de realizar inúmeras atividades, ligadas à vasta rede servida pela empresa: atividades refletidas nas fotos desta página. Na bela cidade de São Lourenço, por exemplo, teve lugar a cerimônia de entrega de emblemas aos empregados do Distrito de Varginha que se tornaram veteranos, e este foi um belo motivo de confraternização.

Acima, flagrante de quando o Dr. Antonio Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente Geral, colocava o emblema de ouro e brilhantes, correspondente a 40 anos de relevantes serviços, na lapela de W. M. Rodger, durante a bela cerimônia de homenagem aos veteranos do Distrito de Varginha. A festa de São Lourenço foi um belo exemplo de boa vontade e espírito de camaradagem.

Ao lado, a entrega, pelo Dr. Nagib Arabe, Superintendente do Pessoal da C.T.M.G., de um cheque, no valor do seguro de vida, pago pela «Sul América», a D. Maria de Oliveira Souza, viúva de nosso saudoso colega Augusto Ribeiro de Souza, recentemente falecido, e que era Chefe de Estação em Guaxupé. O extinto contava 35 anos de serviço na Companhia.





**Outro veterano de longa e profficua carreira telefônica, Antonio Paraíso Garcia, com trinta e cinco anos de serviço, recebeu o emblema de ouro e rubi, correpondente a essa longa atividade, das mãos do Professor Onesimo Viana dos Santos, Delegado Regional do Trabalho.**



**Também a nossa colega Hilda Barra, do Departamento do Tráfego, recebeu seu emblema de ouro e rubi, das mãos do Dr. Augusto de Lima Neto, justa homenagem aos seus 35 anos de fecunda atividade e bem servir.**



O grupo de moças da Companhia Rádio Internacional do Brasil que esteve estagiando no Rio, no Curso de Aprimoramento de manipulação de chamadas. O programa foi intenso.

## TELEFONISTAS CHEFES E ENCARREGADAS DA RADIONAL ESTAGIARAM NO RIO

UM grupo de Telefonistas-Chefes e Encarregadas oriundas das cidades de Belém, Campina Grande, Cuiabá, Fortaleza, Goiânia, Ilhéus, Recife, Salvador e Manaus, pertencentes aos quadros de funcionários da Companhia Rádio Internacional do Brasil (Radional), esteve estagiando junto ao pessoal da C. T. B. na Divisão da Guanabara, num intenso Curso de Aprimo-

ramento de Manipulação de Chamadas.

O curso constou de instruções sobre os Serviços Interurbano e Rádio Interior e exercícios práticos realizados pelas estagiárias nas posições rádio, onde são providenciadas chamadas para as próprias cidades de onde procediam.

Dando maior amplitude ao curso, realizaram-se visitas a outros setores de

trabalho, como o Expedito, Rural, Informações etc.

As estagiárias tiveram a assistência técnica permanente das nossas Telefonistas-Chefes com a supervisão dos respectivos Chefes de Distrito.

A coordenação e execução do programa do curso, coube ao Departamento de Admissões e Treinamento do Tráfego.



Newton Rocha foi o primeiro doador no crescente movimento de solidariedade humana. Foi submetendo-se aos exames, sob as vistas do Dr. Paulo da Costa Martins, na C.T.B.

## DOADORES VOLUNTÁRIOS DE SANGUE NA C. T. B.

A bela iniciativa que contou com o mais decidido apoio do Departamento Geral do Pessoal e do Serviço Médico da Companhia Telefônica Brasileira — a criação de um Clube de Doadores de Sangue, estabelecendo imperecível traço de união entre os componentes da grande família setebense, — já é uma realidade.

Todos os esforços foram desenvolvidos, para que a bela idéia frutificasse e viesse a constituir mais um motivo de legítimo orgulho, para aqueles que, servindo a maior organização brasileira em comunicações, fazem de seus locais de trabalhos, a continuação de seus próprios lares, numa completa identificação lar-oficina.

Já teve, SINO AZUL, a oportunidade de divulgar as finalidades da organização,

colaborando a seu modo, para a concretização da nobre idéia. Em síntese, a finalidade se resume em conseguir transfusões de sangue para os empregados da C.T.B. e seus dependentes, sempre que necessário.

Isto que parece muito simples, no papel, na vida real se rodeia de uma série de enormes dificuldades, surgidas, via de regra, em ocasiões dramáticas em que as decisões têm que ser imediatas. As dificuldades a que se é obrigado, formam um quadro trágico e de más conseqüências, freqüentemente.

Os homens que tiveram a idéia de formar um autêntico Banco de Sangue, para atender a essas emergências, inovaram, dando um exemplo de largo alcance social e de verdadeira humanidade, exemplo digno de ser seguido por

toda a parte. Nesse Banco, os "depósitos" estarão com os doadores, mas sempre em disponibilidade para os "sacadores", servindo de intermediário na "operação", o Serviço Médico da Companhia, já que aqueles que se inscrevem como doadores, não sabem a quem se destina o sangue e aqueles que necessitam dessa doação, não sabem de quem procede, para serem evitados constrangimentos e dividas de gratidão.

Numa emergência, o empregado pode recorrer a qualquer banco de sangue, mas, tão logo possível, deve comunicar ao Serviço Médico a ocorrência, para que o sangue retirado, seja reposto no banco solicitado.

A idéia encontrou, como era de esperar, a melhor das acolhidas, por parte de nossos colegas. Por isso



O atendimento ao apêlo, excedeu as mais liberais expectativas, ocorrendo grande número de colegas dispostos a dar o seu sangue para atender às possíveis ocasiões de absoluta necessidade.

O doutor Paulo da Costa Martins submetendo a exame amostras de sangue colhidas de funcionários da C.T.B. no Estado da Guanabara. Nessa prova de laboratório é, então, o sangue classificado.





mesmo, de idéia a realidade, pouco tempo mediou.

Solicitada a adesão, desde logo o Serviço Médico se mobilizou para dar andamento ao Clube. E os voluntários surgiram imediatamente, numa elevada compreensão de solidariedade humana, formando um enorme corpo de doadores dispostos a atender as vicissitudes dos companheiros em situação aflitiva.

Os voluntários altruístas estão sendo fichados, submetidos a exame clínico e hematológico, para pesquisa de tipo sanguíneo. Uma vez dados em condições, passam a doadores em potencial, prontos a fornecer o seu precioso sangue ao próximo, na medida da necessidade. Medidas complementares tomadas pelo Serviço Médico, consistem no fornecimento de uma caderneta de identidade de doador, na qual fica registrados o tipo sanguíneo. A convocação dos doadores

será feita pelos médicos da Companhia, desde que surjam necessidades, para encaminhamento ao banco de sangue procurado antes, pelos colegas, em caso de emergência.

A idéia que partiu de um grupo de funcionários, encontrou o entusiasmo da Administração para acolhê-la e a elevada e imprescindível colaboração do Corpo Médico, notadamente do Dr. Paulo da Costa Martins, que tudo fizeram para levá-la avante.

O Clube dos Doadores voluntários de Sangue é, pois, uma brilhante realidade dentro da C. T. B., funcionando dentro das mais simples regras, com larga utilidade e suma rapidez. É uma idéia que honra os seus autores, tanto como aqueles que a concretizam e que demonstra à larga, o alto grau de solidariedade humana que liga os funcionários da Companhia.

**A enfermeira Ana Maria Reyes Garcia retira uma ficha pronta do arquivo. É a verificação final. O doador, a partir desse momento, pode ser chamado.**



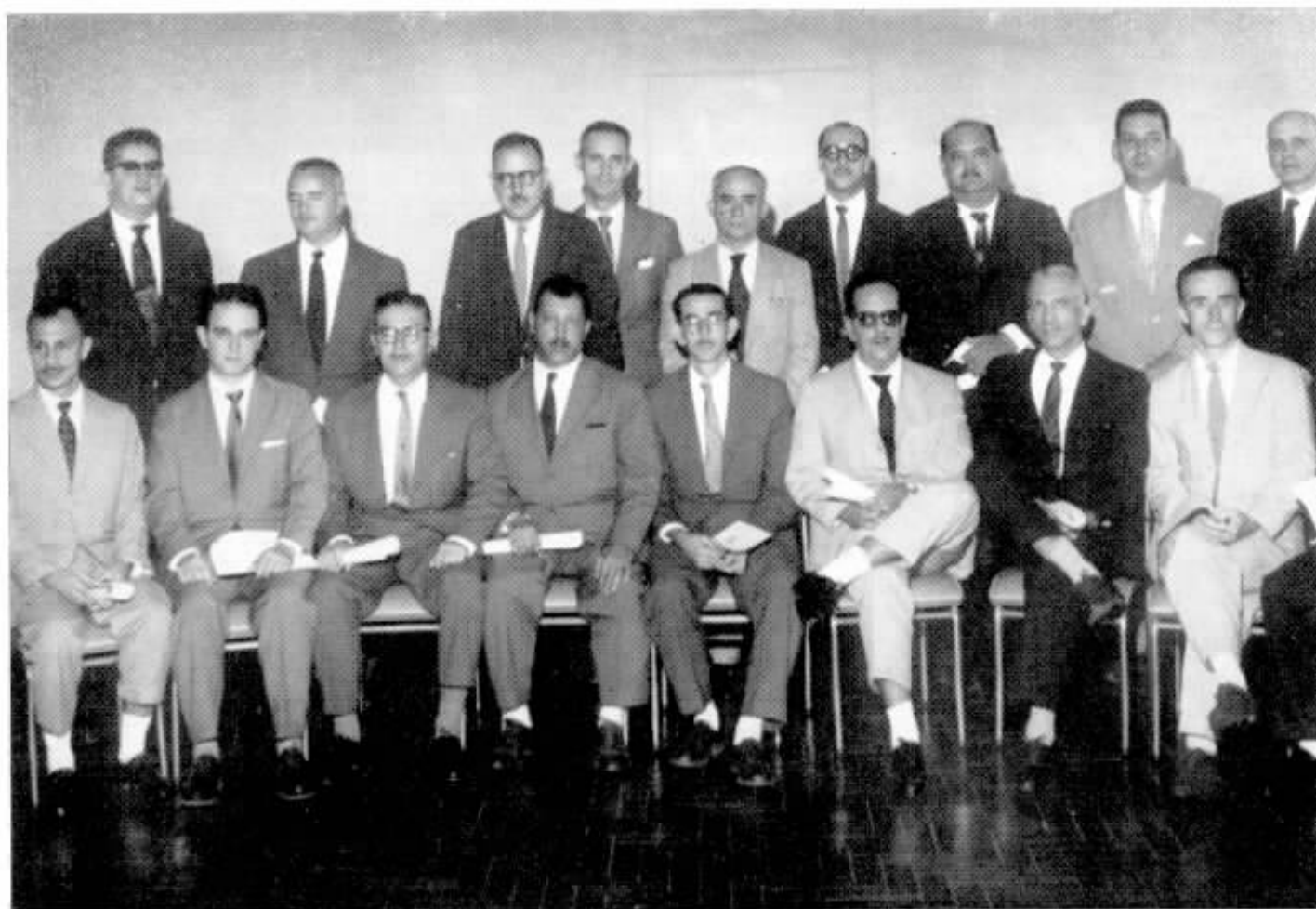
**A enfermeira Nilza Leite Ferreira, atende mais uma doadora em potencial: nossa colega Maria Sílvia da Costa. Dezenas de fichas preenchidas.**





Este grupo foi reunido para o embarque de A. C. Simpkins, Superintendente de Contabilidade, o qual viajou para o exterior e foi substituído em sua ausência, por S. J. Clark, o qual, na foto, aparece ao seu lado. O «bota fora» foi festivo, como se pode ver no risinho grupo.

## FATOS E FOTOS





No auditório da Rádio Brasil, em Campinas, foram entregues emblemas e diplomas pelo «Jornal de Campinas». Colegas da C.T.B., incluindo Renato Lombello, Gerente do Distrito, foram agraciados.

A esquerda, funcionários do Departamento da Rede, do Estado da Guanabara, que concluíram o Curso de Aperfeiçoamento de Cargos de Chefia. Este Curso foi promovido pelo Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho, sendo instrutor da turma, Helecy Padilha da Cunha que, na foto, é o primeiro, à esq., de pé.

•

Autoridades municipais de São Paulo estiveram em visita às instalações da estação «92» na capital paulistana. O Sr. Italo Zaccaro, chefe do gabinete do Prefeito Adhemar de Barros, compareceu representando Sua Excelência, assim como o Dr. Alberto Rollo, secretário de Obras e o Dr. Antonio Le Voci, diretor do Departamento de Serviços Municipais e também os vereadores Januário Mantelli Neto e Italo Fitipaldi.



# GRANDE DEMOSTRAÇÃO DE FÉ CRISTÃ



Em torno do frade preparador, nossos colegas de Botucatu posam após a missa pascal em que, com suas famílias, tiveram a oportunidade de cumprir um dos preceitos da fé católica.

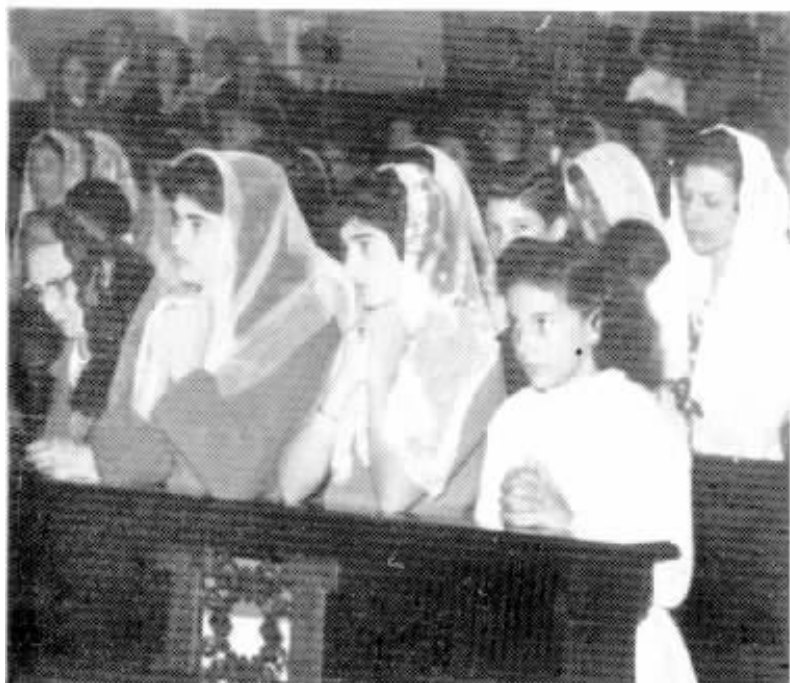


Dom Helder Câmara oficiou na Páscoa dos Empregados das Companhias Associadas no Rio, fazendo brilhante oração. Centenas de colegas compareceram a esse ato de piedade cristã.



Um côro formado exclusivamente de telefonistas, fez os acompanhamentos durante a missa em que os colegas do Rio receberam a Santa Hóstia, na bonita cerimônia de todos os anos.

# DERAM COLEGAS EM SUA PÁSCOA



Durante o ato religioso, na capital paulistana, foi feito o flagrante acima, vendo-se uma parte da grande assistência, formada por colegas e seus familiares, todos contritos e reverentes.



Em Piraju, nossas colegas comungantes, formaram este belo grupo, após a missa pascal em que tiveram o ensejo de receber o Senhor após a preparação a que foram submetidas



Após a cerimônia pascal em Piracicaba que se revestiu de grande solenidade, foi feito este grupo, junto à mesa destinada aos participantes da Páscoa do pessoal da Telefônica nessa cidade. Na extrema direita, o digno sacerdote que preparou e oficiou a cerimônia e colegas e familiares dos mesmos. Foi mais uma brilhante demonstração da espírito religioso dos funcionários da C.T.B.

# BOLICHE

**Esporte em franco desenvolvimento tem maioria de adeptos em São Paulo**

O BOLICHE vem encontrando grande número de entusiastas, à medida que vão surgindo salas apropriadas à prática do esporte. Notadamente em São Paulo, a disputa de torneios vem tendo grande desenvolvimento, encontrando-se apreciadores destacados, entre os nossos colegas da C. T. B. Nestas páginas damos aspectos significativos, ligados aos torneios de 1959, como parte dos festejos de aniversário do Telefônica Clube da Paulicéia. O torneio de quatro arremessos, disputado na ocasião, foi vencido por Armando Pessoa de Oliveira, da Seção de Oficinas, Prédios e Materiais.



A esquerda, momento em que, Roberto Leonard, da Contabilidade, recebia das mãos de sua esposa, o prêmio correspondente ao jogador que totalizou o maior número de pinos, em uma só partida, durante o ano de 1959, nos torneios promovidos pelo Telefônica



Ao lado, familiares, esposas e filhos em constante e ardorosa «torcida», dos jogadores de boliche que participaram dos torneios de 1959, numa pose durante a solenidade de entrega dos prêmios, promovida pelo Telefônica Clube de São Paulo.



Os diversos vencedores das várias provas dos torneios de boliche realizados em 1959, exibem satisfeitos, os troféus ganhos nesses ensejos, durante a festa de aniversário do Telefônica Clube.



Durante o tradicional torneio dos quatro arremessos, o Dr. Nelson Perroud, ativo presidente do Telefônica Clube de S. Paulo, efetuou também os seus lances, já que é um entusiasta desse esporte.

## APOSENTADORIAS



Ao ensejo da aposentadoria de Sidney R. Soares, Chefe da Seção de Planos Fundamentais da Engenharia de Expansão da Rede, no Rio, foram-lhe prestadas carinhosas homenagens, às quais, entre outros colegas, compareceram o Engenheiro Chefe, J. A. Wiltgen, R. C. Sussekind, R. J. M. Fiuza, R. Gliosci e Ewaldo Rebello.



Funcionária benquista na Contabilidade da Divisão da Guanabara, Judith Oliva da Fonseca Day, escriturária com trinta anos de serviço, ao retirar-se por aposentadoria, teve a oportunidade de receber um mimo com as homenagens de seus colegas que ficam a cumprir as suas tarefas quotidianas, com o mesmo espírito de dedicação ao serviço bem feito.

## ORGANIZAÇÃO

### Departamento Geral de Contabilidade

Charles W. Graham foi nomeado Chefe de Contadoria, ficando responsável pela Contadoria Mecanizada das Divisões do Estado da Guanabara e do Estado do Rio de Janeiro.

Oswaldo Barreia, Chefe de Seção, foi nomeado Chefe de Contadoria das Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo.

### Departamento Geral do Tráfego

Modificações da Divisão do Estado do Rio de Janeiro:

Edson Fabrino Ramos passou a Chefe do Distrito B-1.

Thomé Joaquim Torres passou a dirigir a Seção de Estudos de Tráfego.

Antônio J. P. Jacobina passou a dirigir a Seção de Admissões e Treinamento.

Modificações na Divisão do Estado de São Paulo:

Glauco Guimarães pontes passou a dirigir o Distrito de Tráfego D-1, com sede em Santos.

Redicieri Zaniolo passou a dirigir o Distrito do Tráfego Interurbano.

Otto Marques Pinheiro passou a Chefe de Distrito do Tráfego Manual.

Temistocles Pires César passou a dirigir a Seção de Estudos do Tráfego.

Claro Marcondes Machado foi nomeado Chefe da Seção de Admissões e Treinamento.



# Veteranos

## 45 ANOS

**Rêde** — S. P. — Nelusco Telline.

## 40 ANOS

**Comercial** — S. P. — José P. Gouvêa.  
**Rêde** — E. G. — Manoel R. Lage.

## 35 ANOS

**Comercial** — S. P. — Thiers J. Barros.  
**Contabilidade** — E. G. — Lourival Vasconcellos.  
**Contabilidade** — S. P. — Debora David e Vicente Felice.  
**Engenharia** — S. P. — Rosaria G. Silva.  
**Rêde** — E. G. — Octávio A. S. Arêas e Octávio C. Faria.  
**Rêde** — S. P. — Francisco A. Castro.

## 30 ANOS

**Comercial** — R. J. — Raul J. Motta.  
**Comercial** — S. P. — Henrique Garcia.  
**Rêde** — E. G. — Apparicio Souza, Edgard A. Terra, Euclides Spindola, Jayme Gonçalves, João Mendes, João S. Barros, Octávio F. Lima, Octávio Peres e Oswaldo M. Luz.  
**Rêde** — R. J. — Accácio Henrique.  
**Rêde** — S. P. — Paulino Pedro.  
**Suprimentos** — E. G. — José D. Rodrigues.  
**Suprimentos** — S. P. — Guilherme Poloni e Amadeu Junta.

## 25 ANOS

**Comercial** — S. P. — Alfredo M. V. C. Coutinho e Noemia Cuoco.  
**Contabilidade** — E. G. — João B. Nogueira.  
**Contabilidade** — S. P. — Maria G. Trigo.  
**Jurídico** — S. P. — Oscar Gil.  
**Rêde** — E. G. — Alfredo V. Gomes, Américo Jardim, Antonio Albuquerque, Benedito S. Santos, Candido M. Leite, Euclides Alves, Fioravante Sorrentino, Francisco Pianete, Francisco Silva, Helio S. Viana, João M. Fagundes, Levy R. Chagas, Manoel J. Caseiro, Nelson A. Souza, Newton Cunha, Reynaldo R. Costa, Roberto M. Malheiros e Sylvio T. Souza.  
**Rêde** — R. J. — Delson F. Mendonça, Eurides Silva, Gilberto J. Pinheiro, Januário Faraco, João A. Mattos, Omaro Ferreira, Re-

tolino Soares e Waldemar Silva.  
**Rêde** — S. P. — Aquilles Pieroni, Benedicto J. Oliveira, Riasi Vitiello, Estevam B. Domenez, José Mulatinho, José P. Barreiro, José T. Roque, Luiz Lopes, Luiz Pellizer Junior, Maria L. Martins e Sebastião C. Silva.  
**Suprimentos** — S. P. — Joaquim H. Grillo Filho.  
**Tráfego** — E. G. — Idina P. Leitão e Saturnino Carvalho.  
**Tráfego** — R. J. — Clothildes C. C. Piñeiro.  
**Tráfego** — S. P. — Leonor Carvalho, Lourdes Reclusa e Noemia P. Rodrigues.

## 20 ANOS

**Comercial** — E. G. — Adhemar Oliveira.  
**Comercial** — S. P. — Mario Sasso.  
**Contabilidade** — E. G. — Paulo Bastide.  
**Rêde** — E. G. — Ary S. Valente, Benedicto Rocha, Humberto Freitas, Sebastião F. Silva, Vicente Esteves e Walter C. Braga.  
**Rêde** — R. J. — Camillo A. B. Miranda.  
**Rêde** — S. P. — Antonio Theodoro, Arnaldo Jesus, Francisco Mendes, João Bernardo, João V. Silva, José Rodrigues e Renato S. Cardoso.  
**Tráfego** — R. J. — Amélia R. Wagner, Durvalina P. Santos, Maria A. Heis e Ruth G. Machado.  
**Tráfego** — S. P. — Branseza Oliveira, Dejanira Wohnrath, Manoela B. Marinho, Marília Rosas, Nigime Abdalla, Palmira S. Rocha e Roza R. Carvalho.

## 10 ANOS

**Contabilidade** — E. G. — Thereza V. Ramos.  
**Contabilidade** — S. P. — Therezinha L. W. Pietro.  
**Jurídico** — E. G. — Helena L. Figueiredo.  
**Pessoal** — E. G. — Ruth F. L. Martins.  
**Rêde** — E. G. — Alda P. Cordeiro, Edesio Bonsaver e Regina M. Oliveira.  
**Rêde** — S. P. — Benedicto L. Fajarra e Mario Pereira Jr.  
**Suprimentos** — S. P. — Acilino Andrade.  
**Tráfego** — E. G. — Bernadete G. Barros, Celia P. Oliveira, Elvira M. Andrade, Faraildes P. Machado, Gersonita F. Martins, Lilia S. P. Ferreira, Marta Marques e Therezinha J. Cacio.  
**Tráfego** — R. J. — Suzette P. Duarte.  
**Tráfego** — S. P. — Dolores G. Silva, Lige M. Pinto, Maria C. Rubio, Maria L. Barros, Maria L. Santos, Nair Guasques, Nair P. Cotarelli, Odette Aquino e Zélia M. Silva.



# Sino Humor

através da imprensa mundial



- Há uma hora que eu cortei o fio e ela ainda está falando...



- Eu insisti em uma pose familiar...



Mas, madame... era a campainha da entrada!



- Só uma carta para mim?  
- É que ela incluiu no anúncio que já tem telefone próprio!



V. vai me dar 10 cruzeiros para comprar figurinhas?..